

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ALICE RIBEIRO SOARES COSTA

INVESTIGAÇÕES SOBRE PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ALICE RIBEIRO SOARES COSTA

INVESTIGAÇÕES SOBRE PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Coorientadora: Profa. Esp. Roseline Martins Sabião

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Perreira

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

ALICE RIBEIRO SOARES COSTA

INVESTIGAÇÕES SOBRE PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29
de Novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos estudiosos da Convenção Batista Nacional (CBN) e em especial ao Pastor Marcelo Gonzaga pelo interesse agudo pela temática e a futuros pesquisadores.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por me permitir alçar voos mais altos e realizar sonhos impossíveis, pois bem sei que por Ele e para Ele são todas as coisas. À Deus, seja dada toda honra e glória.

Aos meus familiares, que me apoiaram, e em especial ao meu esposo, Uederson Costa, que não mediu esforços para me ajudar a chegar até aqui, que a plenitude do meu amor possa lhe recompensar cada minuto de dedicação voltada a mim.

Aos membros da Primeira Igreja Batista Nacional, que através de orações e inventivos me sustentaram, ao meu querido Pastor Marcelo Gonzaga e família, que por muitas vezes me acolheram com amor e carinho, ao Ronaldo Gomes, por ser um verdadeiro amigo.

Aos meus amigos e colegas que ganhei ao longo destes cinco anos de faculdade, em especial Ester, Waléria e Eliana.

E não menos importante ao meu orientador, Guilherme Bessa Ferreira Pereira e a coorientadora Roseline Martins Sabião, que através dos seus conhecimentos me proporcionaram um novo olhar para o mundo. Ao coordenador do Departamento de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas, Gilmar Antoniassi Junior, por mostrar um caminho cheio de possibilidades.

O psicólogo não tem que acreditar em Deus ou ser religioso, mas precisa aprender a conviver com um Deus que mora na humanidade ou no cosmo e que se expressa, frequentemente, nos homens, nos nossos clientes, por meio de gestos que incluem fé, amor, esperança e também, muitas vezes, medo, temor e angústia.

J. P. Ribeiro

INVESTIGAÇÕES SOBRE PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

Freitas, M. H., Zaneti, N. B., & Pereira, S. H. (2016). *Psicologia, Religião e Espiritualidade* (1a ed., Vol. 1). Curitiba, Paraná: Juruá.

Por Alice Ribeiro Soares *

Roseline Martins Sabião **

Guilherme Bessa Pereira Ferreira***

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA/ORGANIZAÇÃO

Marta Helena de Freitas, Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília – UnB, com Pós-Doutorado em Psicologia da Religião pela *Universittyof of Kent at Canterbury, UK* e em Psicologia Intercultural pela Universidade de Porto, Portugal. Professora Adjunta da Universidade Católica de Brasília, com produções técnicas bibliográficas sobre Psicologia Religião, Tanatologia, Gerontologia, Psicodiagnóstico de Rorschach, Fenomenologia e formação em Psicologia. Coordenadora do GT ‘Psicologia & Religião’ da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Membro da *Internacional Association for the Psychology of Religion*.

Nicole Barcellar Zaneti, Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* de Psicologia da Universidade Católica de Brasília – UCB. Doutorado Sanduíche pela *Universittyof of Kent at Canterbury, UK*, Inglaterra. Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Processo de Desenvolvimento Humano e Saúde (PGPDS), do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília- UnB. Especialista em Gestalt-terapia pelo Instituto de Gestalt-terapia de Brasília- IGTB. Possui Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário IESB. Professora do Instituto de Ensino Superior de Goiás – IESGO.

* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade de Patos de Minas (FPM). alicefaculcp@gmail.com

** Graduada em Letras (UEMG), Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Artes (FIJ), Especialização em Docência e Didática do Ensino Superior (FPM). Professora orientadora da Faculdade Patos de Minas (FPM). roselinemartins@yahoo.com.br

*** Mestre em Psicologia na Faculdade de Patos de Minas (FPM). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. gbessafp@gmail.com

Professora do Curso de Formação em Gestalt-terapia do Instituto de Gestalt-terapia de Brasília – IGTB. Autora do livro O Deus das crianças.

Sergio Henrique Nunes Pereira, Doutorando no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade Católica de Brasília - UCB. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia pela Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Psicólogo formado pela Universidade Católica de Brasília - UCB. Psicanálise, Membro Associado da Sociedade de Psicanálise Pluralista de Brasília. Dedicar-se aos estudos da cultura e da religião em diálogo com aportes da psicanálise, da filosofia e das ciências sociais. Atua nos contextos das clínicas e da docência acadêmica (graduação e *lato sensu*).

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro ‘Psicologia, Religião e Espiritualidade’ reúne 10 artigos organizados por Freitas, Zaneti e Pereira, cujo objetivo é refletir acerca das possibilidades de articulação entre esses temas, visando ampliar as perspectivas que se tem sobre o campo.

O primeiro capítulo nomeado ‘A produção científica atual (2008-2014) em psicologia da religião e da espiritualidade no Brasil’, escrito por Marques e Rigo, apresenta uma pesquisa que resgata a trajetória de estabelecimento e reconhecimento da área de estudo que relaciona os temas de psicologia, de religião e de espiritualidade, chamada de Psicologia da Religião e da Espiritualidade (PRE). As autoras apresentam a revisão a partir de onze categorias temáticas, que são: Política, Contemporaneidade e Evolucionismo, Psicologia Social da Religião, Pastoral e Histórias de Vida e Religião, Mundo do Trabalho, Simbolismo Católico, Experiências Religiosas e Profissionais de Saúde, Experiências Anômalas e Identidade, Personalidade, Atendimento em Saúde e Qualidade de Vida, Adolescentes, Idosos e Saúde Geral, Religiões Afro-brasileiras, Saúde Mental e Clínica Psicológica, Escala de Mensuração, Psicologia da Religião e Estudantes de Psicologia e Interpretação Psicanalítica do Fenômeno Religioso.

Essas categorias mostram como a PRE está interligada às mais diversas temáticas, o que faz dela uma área de difícil delimitação. Os estudos registraram a existência de instrumentos de pesquisas validados referentes à PRE, mostrando que se trata de uma área em ascensão e ampliação. Indicaram também que as

perspectivas futuras da PRE têm apontado para aproximação com a Psicologia Anomalística, crescente interesse em estudar as experiências religiosas e espirituais correlacionadas à fase do desenvolvimento, em especial a adolescência e a terceira idade; as relações da Religião e Espiritualidade com a saúde; olhares voltados pra multirreligiosidade no contexto brasileiro e novas perspectivas na área da psicoterapia que possibilite técnicas e práticas para lidar com religião e espiritualidade no contexto de atendimento psicoterápico. Remetendo à dimensão espiritual humana, indo além da definição biopsicossocial.

O segundo capítulo, 'Concorrências entre a psicologia e a religião', escrito por Ênio Pinto, descreve as relações possíveis entre psicologia e religião. Inicialmente debruça-se sobre a reflexão dos vários significados da palavra 'concorrer' registradas no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e encontra seis princípios fundamentais sobre os quais discorre no decorrer do capítulo, sendo estes: a confluência, a disputa, a coexistência, o mesmo nível, a contribuição e a concordância.

O autor ao abordar as acepções do verbo concorrer, conclui mostrando que a 'confluência' pode ser saudável ou patológica, e é a laicidade que permitira o equilíbrio entre as duas. Já a 'disputa' é o terreno mais visível e que traz intensas restrições, críticas e tentativas de prevalência, sendo estas, no campo religioso, vistas com a ideia de que a fé cura e a terapia poderia diminuir ou até mesmo fazer com que o indivíduo perca a crença em Deus. E no que tange a psicologia, está diz que a religião solapa a autonomia e a liberdade, aliena as pessoas.

Na 'coexistência' o autor traz a necessidade de se ampliar a compreensão do papel e o espaço que a psicologia e a religião exercem no cotidiano, no qual a cooperação entre elas abre possibilidades de autoatualização e de ajustamento criativos para o desenvolvimento da espiritualidade. Um exemplo é o manejo e a compreensão do enfrentamento religioso (coping), como um fator importante na busca e na manutenção da saúde existencial.

No 'mesmo nível' de sentido, o autor traz duas dimensões entre psicologia e religião. A primeira é a tentativa da psicologia de alcance populacional, no que diz respeito à psicoterapia, que acaba não sendo para todos, embora na teoria pudesse ser, já a religião, seja qual for, predomina sobre todos os países. Na segunda à psicologia pode se igualar à religião através da profundidade e da densidade de vivências íntimas pelo convite ao mergulho no mais profundo da complexidade

humana, a caminhada infindável em busca de autoconhecimento e da confecção de sentidos existências.

No aspecto da concorrência, como 'contribuição', a psicologia pode colaborar com a religião no processo da formação e no cuidado psicológico de líderes religiosos, como acontece em diversos seminários no Brasil e em outros países ocidentais.

Outra contribuição importante é que a psicologia mostra as mudanças que a religião pode sofrer ao longo do tempo, por mais institucionalizada que ela seja. Já a principal maneira da religião cooperar com a psicologia, é através do diálogo, no qual se reconhece que ambas visam um objetivo em comum, a vida humana. E por último, a 'concordância', neste momento, de que a psicologia e a religião coincidem na necessidade de entrega à vida como ato de saúde (para a psicologia) e fé (para a religião).

Saúde e fé se concentram em um alicerce básico à confiança, pois através desta abre-se portas para o sentido do dia-dia, para cada fenômeno vivido e para própria vida. Isso se inicia com a compreensão de que somos processo, sempre inacabados e desconhecidos, capazes de nos surpreendermos conosco em meio a uma aprendizagem constante.

O terceiro capítulo, 'Religiosidade e bem-estar psicológico no contexto da clínica psicoterápica: um estudo fenomenológico', escrito por Machado e Holanda, traz a percepção da carência de posicionamento teórico e metodológico das abordagens psicoterapêuticas e dos terapeutas quanto ao tema religião e religiosidade. O objetivo foi traçar um panorama sobre a presença da religiosidade no contexto psicoterapêutico e sua relação com o bem-estar psicológico do paciente, compreendendo este cenário a partir do olhar dos profissionais de psicoterapia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três psicólogos (P1, P2 e P3) que aderiram à linha fenomenológica-existencial. Antes de apresentarem os resultados, os autores discutem sobre definições de espiritualidade e de religiosidade.

A espiritualidade está vinculada a valores, significados e fé, não necessariamente a fé religiosa, mas ao sentido na busca de uma conexão transcendental. Já a religiosidade, pode ser vista como uma disposição individual e privada de se relacionar com o mundo transcendente, conectado com uma religião

organizada e institucionalizada que envolve práticas ritualísticas e simbólicas, sendo também uma manifestação da espiritualidade.

Os autores argumentam que a Organização Mundial de Saúde (OMS), através da resolução da 101ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde, alterou o conceito de saúde buscando obter uma compreensão mais dinâmica de bem-estar, reconhecendo a importância de fatores mentais, sociais e espirituais nessa questão. Assim apresentam o conceito de 'coping religioso', que visa expressar sobre a relação religião-saúde nos processos psicoterapêuticos. Os autores relatam que, apesar disto, a maioria dos centros de ensino de Psicologia no Brasil não oferecem, nas ementas, formação para os psicólogos lidarem com demanda sobre religião nos atendimentos clínicos.

Em seguida são apresentados os seguintes resultados: P1 se denomina como cristã da Igreja Batista, trata a questão da religião/espiritualidade (R/E) na sua anamnese com seus pacientes, relata que utiliza da logoterapia como abordagem metodológica, a qual permite trabalhar a expressão e manifestação da espiritualidade no contexto terapêutico; P2 declara ser espírita e Gestalt-terapeuta, reconhece que esta questão de R/E é mais forte em pacientes evangélicos e naqueles que tem conhecimento de espiritismo e de budismo, e disse que a R/E ajuda muito em momentos de dificuldades e que procura trabalhar a demanda relacionada à R/E em favor do procedimento terapêutico; P3 é Gestalt-terapeuta, relata que não segue nenhuma religião, todavia, diz que é preciso acreditar, ter fé e destaca a importância da religião para enfrentar momentos difíceis, pois percebe isso em seus clientes. P3 ressalta que lida com a religiosidade da mesma maneira que trabalha outras questões dentro da psicoterapia.

Dessa forma, os autores argumentam que os profissionais da área da psicologia devem debruçar-se em conhecimentos científicos estudando sobre religiosidade, religião e espiritualidade, além de manter a conduta ética, compreendendo as diversas formas de vivenciar o campo religioso. Por último, mostram que psicologia e religião não podem ser mais vistas como campos distantes, mas sim concomitantes.

O quarto capítulo nomeado, 'Hipnose, espiritualidade e construção de sentidos subjetivos', escrito por Neubern, descreve a relação histórica entre hipnose e espiritualidade trazendo o cenário da hipnose como possível prática para lidar com demandas clínicas que sejam atravessadas por questões religiosas. O autor relata e

analisa dois casos em que a religião e a religiosidade surgiram como parte da questão envolvendo a demanda clínica; o primeiro nomeado de Clara Hernandez e o segundo de Luiza Rocha.

O autor argumenta a importância da hipnose de Milton Ericksom durante esses processos como forma de mediação, contribuindo com reflexões a partir da subjetividade do sujeito, o que ajudou a compreender intensos conflitos, com o intuito de proporcionar um campo de recurso relevante e ampliado. Mostra a hipnose como uma proposta clínica, respaldada em pesquisas científicas, podendo se tornar um contribuinte para o processo da construção de sentido característico do processo terapêutico.

No quinto capítulo, nomeado como 'Sexualidade, religiosidade e espiritualidade na experiência feminina', escrito por Zaneti, Freitas, Castro e Almeida, as autoras investigam as dimensões da sexualidade, da religiosidade e da espiritualidade reconhecendo que essas são experimentadas de maneira fragmentada, especialmente por mulheres que devido à tradição cultural, são tolhidas no pleno exercício da sexualidade concomitante à prática religiosa/espiritual. Para exemplificar o quanto essa questão pode ser problemática, citam exemplos de situações clínicas em que a religiosidade e a sexualidade configuram tensões na subjetividade feminina exatamente por serem compreendidas como dimensões contraditórias. As autoras fazem então, uma reflexão teórica sobre essas três dimensões, buscando apontar para possíveis elaborações de coerência entre elas.

Iniciam com uma reflexão sobre sexualidade, reconhecendo o papel fundamental da psicanálise freudiana na compreensão do tema, abordando as elaborações de Freud, Reich e Jung, apontando as contradições e confluências entre esses autores. Outro pensador que as autoras reconhecem como fundamental no debate é Foucault, que aponta na necessidade de pensar sobre o tema a partir da perspectiva cultural e histórica, o que faz saber que a compreensão da sexualidade, e a maneira como ela é experimentada, muda conforme o contexto sociocultural, as autoras adotam esse modo de entender a sexualidade para desenvolver a reflexão que se propõem.

Em seguida, discutem sobre o sentido das palavras espiritualidade, religião e religiosidade, demonstrando que se trata de coisas diferentes: religião diz respeito a questões de ordem social, cultural e institucional; já religiosidade/espiritualidade diz respeito a elementos íntimos, subjetivos e transcendentais. Neste ponto do texto,

discorrem sobre como a religião é importante na construção da experiência social, e apontam, a partir de Foucault, que a religião acaba se firmando como uma importante instituição discursiva no sentido de produzir uma disciplina do modo como os sujeitos se relacionam em sociedade.

Por fim, argumentam a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty, como as questões da espiritualidade e da sexualidade não podem ser compreendidas como apartadas, uma vez que, ambas as experiências se dão, no que Merleau-Ponty conceitua como, corporeidade. Para as autoras, esse reconhecimento é fundamental para uma compreensão e experimentação da espiritualidade, da cultura religiosa e da sexualidade de maneira coadunada e coerente.

O sexto capítulo, nomeado como 'Saúde e Espiritualidade: reflexões a partir do uso ritualístico da ayahuasca', escrito por Assis e Conceição, abordam a relação entre religião e saúde partindo do estudo do uso ritualístico da ayahuasca, entendendo-o como fenômeno religioso ligado a saúde.

As autoras discutem sobre o que é saúde e cura nos conceitos tradicionais ayahuasqueiros, entendendo que saúde é sempre articulada com as ações culturais da sociedade e se organiza em três setores: o primeiro é profissional, que é o setor institucionalizado para atender a população; o segundo é o informal, que está no campo da família e amigos; o terceiro é a tradicional, que não é reconhecida pelo sistema profissional, mas está presente nas crenças culturais difundidas ao longo tempo, como: as rezadeiras, as parteiras, os raizeiros, os pajés, os xamãs e outros. É este tipo de cuidado e cura que vemos nas tradições ayahuasqueiras.

O uso ritualístico da ayahuasca na sociedade indígena é reconhecido como procedimento de cura de enfermidades, e tem o uso difundido e ampliado a partir de meados do século XX. A cura nesses rituais é vista como um merecimento alcançado a partir da disciplina e do aprendizado. Na atualidade, religiões como União do Vegetal, Santo Daime e Barquinha, dizem que as enfermidades podem estar interligadas ao espiritual e a ayahuasca age como terapêutica.

As autoras ressaltam algumas produções científicas da ayahuasca com relação à saúde e mencionam que nos últimos seis anos as produções circularam em torno de pesquisas biomédicas, as possibilidades terapêuticas da ayahuasca, com interesse especial para o uso da bebida em sintomatologias, relacionadas ao uso de substâncias e depressão, além de outros estudos qualitativos.

Desta forma, as autoras buscam discutir a intersecção entre o religioso e o científico nos estudos relacionados à ayahuasca. Mencionam as seguintes conclusões: o Conselho Nacional de Políticas Públicas sobre Álcool e outras Drogas (CONAD) não reconhece o uso ritual da bebida como processo terapêutico, mesmo havendo pesquisas que apontam o uso ritualístico como terapêutico. As autoras apontam para a importância de pesquisas que comprovem e expliquem os efeitos terapêuticos da bebida, legitimando o uso dela para esse fim. Com isso, reconhecem que poderíamos vislumbrar uma aproximação efetiva entre os campos da ciência e da espiritualidade.

O sétimo capítulo, nomeado 'A identidade dos pretos-velhos na Umbanda carioca: um ensaio sobre o imaginário social', é escrito por Pereira. Trata-se de um trabalho de cunho exploratório, que contou com o apoio de três casas de umbanda cariocas, nas quais foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas, além do método de observação participante, com o objetivo de compreender a cultura religiosa na umbanda e esclarecer o impacto das tradições religiosas no bem-estar subjetivo.

O autor inicia esclarecendo o posicionamento da psicologia cultural, que vê o homem como produto e produtor de sua realidade, e define o termo religião como um artefato poderoso, capaz de estabelecer uma força estruturante no tecido social. Para a compreensão do objeto de estudo, o autor faz referência às contribuições de Donald Woods Winnicott e inicia descrevendo sobre 'fator cuidado' como base da existência humana presente desde os primeiros cuidados dados ao bebê. Em seguida, define processo de maturação e o ambiente facilitador, sendo que o ambiente facilitador é o local no qual o sujeito cresce, com o intuito de estabelecer o self autônomo, tendo assim, um desenvolvimento saudável, que está relacionado à exploração criativa do sujeito.

Essa criatividade dá sentido a vida e faz com que o indivíduo se sinta real, possibilitando o processo de maturação. Em seguida, é apresentada uma breve narrativa do contexto histórico da umbanda, bem como os principais valores dessa religião, que congrega tanto a tradição afrodescendente, rememorando e celebrando as raízes africanas quando dialoga com o contexto atual de vivência e enfrentamento das desigualdades sociais.

Segundo o autor, a Umbanda é cheia de processos simbólicos que visam o empoderamento tanto dos sujeitos que dela participam quanto da própria dogmática

ritualística. Assim, a tradição umbandista acaba oferecendo uma forma de organização e apoio mútuo especialmente para afrodescendentes e mestiços. Desse modo, a característica marcante desta religião torna-se o suporte que os participantes oferecem uns para os outros, bem como as orientações e ensinamentos dos pretos-velhos. O autor relaciona esse tipo de relação de cuidado e proteção à relação mãe-bebê estudada por Winnicott, isso porque, no cerne da religião umbandista está o desenvolvimento de laços relacionais que rememoram os familiares. O autor conclui que os sentimentos de cuidado provindos desta relação se tornam suporte social que centraliza os vínculos que contribui para o equilíbrio da integridade física e psicológica do indivíduo.

O oitavo capítulo, nomeado 'Escalas de orientações religiosas intrínseca, extrínseca e de busca para o emprego na pesquisa com idosos', escrito por Silva, Fukuda, Freitas e Alves, recordam que a expectativa de vida dos brasileiros está crescendo e que o Brasil é um país considerado religioso, mostrando a importância de estudar gerontologia e religiosidade.

Os autores debatem a importância do sentimento religioso a partir de Allport, para quem este pode ser uma solução compreensiva para as demandas da vida, desde que usado de modo racional. Assim, definem duas perspectivas de sentimento religioso, a intrínseca, que é quando o indivíduo não vê a religiosidade como objeto, mas como valor interno e a extrínseca que pode ser vivida de duas formas, a primeira como conforto pessoal e a segunda para ganhos sociais.

Para este estudo os autores contaram com 478 idosos na escala psicométrica (EOR) e cinco idosos na análise semânticas (EB), sendo esta escala denominada como *Quest Religion*, que é composta por dois itens: a Escala de Orientação Religiosa Intrínseca e Extrínseca (EOR) e Escala de Religiosidade de Busca (EB).

Os resultados mostraram a abrangente da influência cultural, pois foi o primeiro fator encontrado nas duas escalas que mais evidencia aspecto forte que conecta a vivência de religiosidade intrínseca. Outro aspecto que merece destaque veio da escala de 'Religiosidade de Busca', que está voltada para compreender o amadurecimento dos idosos em questionar ou aceitar fatos da vida. Os resultados mostraram que dentre esse grupo tanto os religiosos quanto os não religiosos demonstram maior capacidade de aceitação, isso faz com que os autores levantem a hipótese de que isso se deve ao amadurecimento característico das pessoas dessa faixa etária.

O nono capítulo, nomeado 'Orientação religiosa e saúde mental em adolescentes no Brasil, na Suíça e na Alemanha', escrito por Hoffmann e Kappler, argumentam que dentre as várias fases do ciclo da vida a adolescência é considerada um momento crucial, pois costuma ser o período de enraizamento de valores que serão norteadores da vida adulta, bem como um período de descobertas e mudanças profundas. Desse modo, valores e crenças religiosas podem influenciar fundamentalmente a maneira como essa fase é vivida.

Os autores mencionam várias pesquisas da fase infantil e adulta com relação à religiosidade, mas ressaltam os poucos trabalhos voltados para adolescência. Propõem, então, uma investigação que conflua religião, saúde mental e desenvolvimento de identidade na fase da adolescência. Para isso, foi aplicado o questionário *Values und Religious Orientations in relation to identity Development na mental Health-Adolescents Perspective* (VROID-MHAP), em adolescentes brasileiros e posteriormente faz-se a comparação dos resultados com os encontrados na Alemanha e Suíça.

A pesquisa contou com 750 adolescentes de Brasília e incluiu recorte de classes. O estudo proporcionou os seguintes resultados: a maioria dos jovens que participaram das pesquisas, nos três países, pertencem a alguma religião, mas no Brasil o número de adeptos é maior quando comparado com Alemanha e Suíça. Segundo os dados da escala, os jovens brasileiros demonstram maior sentimento religioso ou religiosidade quando comparados com os jovens alemães e suíços. Isso vale tanto para aqueles que se descreveram como adeptos a uma religião quando os que se disseram não adeptos.

No que se referem à saúde mental, os jovens brasileiros apresentaram mais sintomas de sofrimento emocional e hiperatividade que em relação aos da Alemanha e da Suíça. Consta também, uma diferença nas relações interpessoais com colegas, na qual os brasileiros demonstram menos dificuldade na interação social que os alemães e os suíços. A partir desses dados, os autores consideraram difícil estabelecer uma relação de interdependência positiva entre a religiosidade e a saúde mental e julgaram que isso se dá devido à complexidade das vicissitudes subjetivas.

O décimo e último capítulo, nomeado 'Religiosidade e bem-estar subjetivos em estudantes portugueses e brasileiros', é escrito por Ferreira, Pinto e Neto. Os autores pesquisam a forma como os sujeitos internalizam a religiosidade e como ela

influencia a satisfação com a vida e a afetividade de jovens universitários portugueses e brasileiros.

Este trabalho contou com a participação de 352 jovens estudantes do ensino superior, sendo 176 jovens de cada país, nos quais 91,8 % dizem ser católico. Foram utilizadas duas escalas: a primeira - Escala de Atitude face ao cristianismo e a segunda - Escala do bem-estar espiritual. Os autores discutem sobre religiosidade e bem-estar subjetivo e tem como foco principal responder a três perguntas: 1) Até que ponto o gênero influencia a religiosidade? 2) Até que ponto a cultura influencia a religiosidade? 3) Que relações existem entre religiosidade e bem-estar subjetivo?

Este estudo trouxe os seguintes resultados: a análise de gênero não influencia na religiosidade e no bem-estar dos jovens universitários tanto portugueses como brasileiros, a frequência nas instituições religiosas influencia a religiosidade e o bem-estar existencial dos jovens, porém não há diferença significativa entre o prazer de viver a vida e nem nos afetos positivos e negativos entre jovens que manifestam alguma religiosidade e aqueles que não manifestam.

Os autores ainda fazem uma discussão sobre a diferença entre religião e religiosidade para refletir sobre os dados apurados. Portanto, este trabalho permitiu saber o que os jovens sentem e pensam sobre sua existência e como a religiosidade interfere na vida do indivíduo num todo.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Esta obra traz uma diversidade de conteúdo, tratando de temas relacionados à Psicologia, Religião e Espiritualidade. Isso é importante, pois mesmo leitores pouco informados sobre a área da PRE, podem retirar proveito da leitura, que se revelou informativa. Para aqueles interessados nas intersecções entre a Psicologia e as religiões, o livro traz alguns capítulos que refletem essa relação tanto em termos teóricos quando práticos – especialmente no contexto da clínica. Reconhecendo que a Psicologia é uma disciplina que investiga a subjetividade e que a prática religiosa atravessa os processos subjetivos e sociais, o livro apresenta pesquisas que mostram o impacto da religiosidade na subjetividade das pessoas, especialmente no tocante a saúde mental e bem-estar.

Apesar de interessantes, alguns capítulos trouxeram pesquisas semelhantes, o que deu à leitura um aspecto repetitivo. Além disso, são pouco conclusivos os

resultados debatidos que relacionavam a religião com a saúde mental, mostrando, entretanto, que essa relação é mais forte entre religiosidade e bem-estar. Outra questão importante, que tornou a leitura desafiadora, foi a repetição do debate que explica a diferença entre religião, religiosidade e espiritualidade, sendo que a diferença entre esses dois últimos não ficou clara.

Por fim, o livro também careceu de um comentário final, como um posfácio, que ajudasse a coadunar as ideias abordadas relacionando-as a partir das perspectivas fundamentais dos autores/organizadores. Ainda assim, o livro contribui para o aprofundamento do interesse em torno da PRE e ajuda a difundir tanto os resultados de algumas pesquisas quanto levantar outros questionamentos que inspirariam mais investigações e reflexões, tais como: O que é a fé? Qual o papel dela na perspectiva da PRE? E quais modelos psicoterapêuticos se aproximam da PRE?

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A presente obra foi desenvolvida na área de Psicologia da Religião e da Espiritualidade em contexto brasileiro, em alguns capítulos nos permite a reflexão intercultural com centros de pesquisas de países europeus, possibilitando maior conhecimento aos que se interessam pela temática.

É um estudo que permite ampliar o cenário atual da Psicologia da religião e da espiritualidade, dessa forma, promove diálogos entre os estudos realizados, estimulando nossa aprendizagem sobre a questão. É um livro para todos que anseiam entender sobre o assunto e orienta àqueles que desejam sobretudo, efetuar uma psicologia mais abrangente acerca da religião/espiritualidade.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Alice Ribeiro Soares
Rua Três, 470,
Bairro: Morro Grande, Carmo do Paranaíba- MG
Telefone: (034) 9-9871-3422
Email: alicefaculcp@gmail.com

Autora Coorientadora

Roseline Martins Sabião
Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220
Cidade Nova – Patos de Minas/MG – 38706-002
Telefone de contato (34) 3818-230 /3823.0678/99942.9024
Email – roselinemartins@yahoo.com.br

Autor Orientador:

Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220
Cidade Nova – Patos de Minas/MG – 38706-002
Telefone de contato: (34) 3818-230 / 9272-4704
Email: gbessaftp@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de Novembro de 2018

Alice Ribeiro Soares Costa

Roseline Martins Sabião

Guilherme Bessa Ferreira Pereira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)